

# A ESTABULAGEM DE EQUINOS EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ: DADOS PRELIMINARES

AZAMBUJA, Tiago<sup>1</sup>, ROSA, Eduarda Olivette<sup>1</sup>, FERGITZ, Andréia Cristina<sup>1</sup>, GUIMARÃES, Isadora<sup>1</sup>, MACHADO, Sandro Charopen<sup>2</sup>.

**Palavra – chave:** baias, manejo, cavalo.

## Introdução

Manter o equilíbrio físico e mental de um cavalo, é um grande desafio para os profissionais da área e criadores. Devido a sua natureza, o cavalo precisa de liberdade e, por isso, a melhor forma de criá-los é livre no pasto. Entretanto, a indisponibilidade de amplos espaços modificou ao longo do tempo a forma de criação destes animais, confinando-os em baias ou piquetes, onde permanecem durante toda sua vida (BERTO, 2016).

Pesquisas com animais estabulados demonstram a importância de se adotar medidas voltadas ao bem-estar, orientando acerca dos cuidados com o ambiente em que estão inseridos, como a higienização e as dimensões da baia, dos bebedouros e comedouros, a reposição da cama, dentre outras. A não observância de alguns parâmetros pode acarretar diversos problemas de saúde como distúrbios intestinais quando da ingestão da cama, alterações nos cascos, lesões na pele e distúrbios respiratórios (MAPA 2017; BERTO, 2016).

O objetivo desse trabalho foi analisar aspectos voltados à estabulagem de equinos em propriedades da cidade de Chapecó, relacionando-os aos conceitos de bem-estar animal.

## Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de campo através de visita em cinco propriedades que possuem equinos estabulados. Foi aplicado questionário contendo dez questões abordando assuntos relacionados ao tamanho da baia, a higienização de comedouros e bebedouros, a existência de cama e o material utilizado para sua confecção e os espaços destinados para interação entre os demais membros da espécie. Nas propriedades foram contabilizados um total de oitenta equinos.

## Análise e Discussão dos Resultados

Em primeiro momento, foi constatado que 100% dos estabelecimentos visitados possuem instalações cobertas para acomodar os equinos. Instalações apropriadas proporcionam um melhor estado de saúde para o animal, previnem acidentes e proporcionam maior tranquilidade (CINTRA, 2014).

No que concerne ao tamanho das baias, foi observado que não há um padrão, uma vez que cada propriedade apresentou tamanhos diferentes. Por este motivo, optou-se em fazer uma média dos tamanhos informados no questionário, o que resultou em um valor de 10.18m<sup>2</sup>. Pesquisas indicam que

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Central de Ensino Faem Faculdades – UCEFF de Chapecó e integrantes do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Comportamento e Bem-Estar Animal – GEPECBEA. E-mail: duddaolivette@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Doutor Médico Veterinário da Universidade Central de Ensino Faem Faculdades – UCEFF e Coordenador do GEPECBEA.

baías menores que o tamanho recomendado, ou seja, 16m<sup>2</sup>, podem causar estresse no cavalo, comprometendo sua qualidade de vida, reduzindo seu desempenho na realização de atividades. (CINTRA, 2014; BERTO, 2016; MAPA, 2017). Outros trabalhos mencionam que a baía deve ter no mínimo uma medida de um cavalo e meio, a fim de que o animal possa deitar, levantar e se virar de maneira confortável. O tamanho da baía, nestes casos acompanhará o tamanho do cavalo (SARTOR, 2012).

Outro importante dado levantado foi que 100% das propriedades possuem comedouros e bebedouros dentro das baías, sendo realizada higienização frequentemente. Fornecer alimentação individualmente aos equinos é permitir total acesso ao alimento além de condições básicas de higiene (SARTOR, 2012). Ainda é fundamental disponibilizar água a vontade, sendo que os bebedouros automáticos são os mais recomendáveis (MAPA, 2017).

Em relação à cama, todos os entrevistados afirmaram que as baías possuem cama para melhor acomodar o animal. Questionado acerca do material utilizado, 80% dos entrevistados utilizam serragem e os outros 20% usam maravalha. Todos informaram que realizam a manutenção da cama sendo substituída sempre que necessário. O tipo de cama deve ser escolhido com base no material que traga maior facilidade na limpeza e proporcione conforto ao animal. A cama permite também nivelar melhor o chão e permite que o animal não se canse e nem adquira vícios de aprumos (CINTRA, 2014).

Por fim, foi questionado se as baías possuíam espaços para interação com os outros equinos, onde, 100% dos entrevistados confirmaram que possuíam. Foi constatado que as baías permitem que essa interação seja apenas visual, não sendo possível o contato físico entre um cavalo e outro. O cavalo é um animal extremamente sociável, e por esse motivo não gosta de ficar isolado. Assim, é importante que as baías possuam janelas nas porteiras destinadas para a interação visual com os demais equinos (CINTRA, 2014).

## **Conclusão**

A partir da pesquisa realizada foi possível verificar que as instalações e infraestruturas destinadas à estabulação de equinos em propriedades do município de Chapecó são bastante parecidas, e que a grande maioria encontra-se dentro dos parâmetros sugeridos pela literatura. Todas as propriedades visitadas possuem um espaço destinado aos animais, contendo comedouros e bebedouros individuais. Além disso, as baías permitem o contato visual entre os equinos e as camas passam por manutenção periódica. Tais condutas de manejo promovem melhor bem-estar aos animais estabulados.

## **Referências Bibliográficas**

BERTO, Felipe Linzmeyer. **Proposta de instalação para beneficiar o bemestar de cavalos estabulados.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Zootecnia. Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/174069/Felipe%20Linzmeyer%20Berto%20-%202016.2.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 set. 2018.

CINTRA, A. G. DE C. **O CAVALO: Características, Manejo e Alimentação**. 1ª Edição, ed. Roca. 2014.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bem-estar-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/manual\\_boas\\_praticas\\_digital.pdf](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bem-estar-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/manual_boas_praticas_digital.pdf). Acesso em: 13 set. 2018.

SARTOR, Laine Goetten Carvalho. **Projeto construtivo de um galpão para hotelaria de equinos**. Trabalho para obtenção de créditos na matéria de Projetos em Ciências Rurais, ministrado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Curitiba, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101136/Projeto.Elaine%20Sartor.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 14 set. 2018.